COPA 2002

MENSAGEM DE APOIO

O vice-presidente da República, Marco Maciel (foto), enviou mensagem ao técnico Felipão. "Desejo cumprimentá-lo pelo trabalho que realiza como treinador, formando um time com forte sentimento de equipe (...) Certo de que, com talento, coesão e fibra, nosso futebol conquistará mais uma Copa. Que Deus os acompanhe."

Correio Braziliense

Fotos: Nehil Hamilton

À Seleção, com carinho

SESSENTA ALUNOS DE UMA ESCOLA NO PARANOÁ APOIARAM A SELEÇÃO DE FORMA CRIATIVA, ENVIANDO MENSAGEM EM CARTA GIGANTE

Estudantes de Brasília mandam carta-gigante de incentivo aos jogadores brasileiros, em Ulsan, como parte de um projeto pedagógico

José Cruz
Da equipe do **Correio**

Um grupo de 60 estudantes do Centro Educacional Natural Integrado (Ceni), escola rural próxima do Paranoá, usou um dos mais antigos recursos de comunicação à distância — a carta manuscrita — para "mandar força" aos jogadores da Seleção Brasileira, que estréiam na Copa do Mundo na segunda-feira, contra a Turquia.

Acompanhados pela professora Margareth Santos Moreira da Silva Lima, os estudantes — entre 5 e 10 anos — foram à agência central da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (ECT), no Setor Bancário Norte, para despachar um envelope gigante, de 2,30m x 1,80m, reforçado por cartolina, onde as 60 cartinhas que escreveram estavam cuidadosamente acondicionadas em coloridos envelopes menores.

"A maturidade tem que tomar conta de vocês e seguir o exemplo de Kaká, um jogador jovem, mas que joga como gente grande", escreveu Allan Moreira da Silva Lima, 11 anos. Já a pequena Marina Marina Moreira da Silva Lima, 5 anos, escreveu uma poesia, cujos versos não quis revelar. Seus colegas, porém, garantem que uma das rimas refere-se ao técnico Felipão como um "gatão".

Guaralica Gomes Souto Maior Lima, por sua vez, encerrou sua cartinha com uma manifestação carinhosa: "Saúde e que todos os seus desejos se realizem".

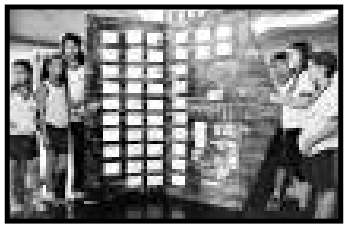
A iniciativa das crianças foi bem recebida pela direção da ECT, que ontem mesmo despacharia o envelope em "remessa especial" para Seul e, de lá, para Ulsan. "No máximo em sete dias as cartas chegarão ao destino", disse Cláudio Cabral, diretor regional da ECT.

PROJETO

A remessa das cartinhas pelos alunos do Ceni à delegação brasileira na Coréia do Sul não é uma iniciativa isolada, ou de ocasião, aproveitando a Copa do Mundo. Ela faz parte de um projeto pedagógico desenvolvido naquele centro. "A troca de correspondência já é comum entre eles e alunos de outras cidades e países, como parte de um trabalho interdisciplinar de relações humanas", explicou a professora Margareth Santos.

O principal argumento usado pelos organizadores da Copa do Mundo — Coréia do Sul e Japão —, o da integração e harmonia entre os povos, é explorada nas atividades do Ceni. Assim, a realização da Copa motiva trabalhos extracurriculares como o da remessa de cartas.

"Mas também recebemos visitas de representantes diplomáticos em Brasília, que trazem às crianças informações sobre seus países, costumes, cultura, comidas típicas etc. Isso motiva pesquisas e o aumento de conhecimentos de História e Geografia, sempre buscando relações com a natureza e com a ecologia", finaliza Margareth.



NO ENVELOPE DE 2,30M X 1,80M, AS 60 CARTINHAS DESEJANDO "FORÇA"

Decoração desbotada

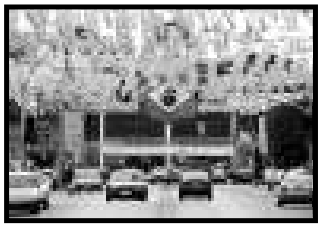
Da Redação

Em época de Copa do Mundo, não dá outra: as cores mais importantes são o verde e o amarelo. Elas tomam de assalto janelas, fachadas, camisetas, ruas. Ou melhor: era assim até 1998, no Mundial da França. Quatro anos depois, as cores parecem acanhadas, desbotadas. A bola já está rolando no Japão e na Coréia do Sul e o verde-amarelo ainda tem que disputar espaço com um cinza ali, um branco acolá.

Basta um rápido passeio pelas superquadras de Brasília para notar a pouca presença das cores que deveriam reinar durante a estação. Poucas se prepararam para a festa. Faltam as características bandeirinhas e as caricaturas de jogadores. Apesar disso, alguns torcedores já entraram no espírito da Copa.

As irmãs Ângela Riera, 51 anos, e Tânia Lopes, 52, são um exemplo. Há um mês, compraram uma bandeira verde e amarela de seis metros de comprimento e esticaram na janela do apartamento de Ângela, no bloco A da 312 Norte. Para as duas, pouco importa o fato de que o primeiro jogo do Brasil, contra a Turquia, seja às 6h. Elas estão com tudo pronto para a bagunça matinal. Além da bandeira, vão revestir as almofadas da casa com as cores do Brasil e fizeram camisas personalizadas para assistirem aos jogos pela TV. Ângela até programou o telefone celular para tocar o Hino Nacional na hora de receber as chamadas.

"Parece que tem muita gente desanimada. Eu aposto que todos vão se animar quando os jogos do Brasil começarem", diz Ângela, que pretende fazer muito barulho durante as madrugadas e manhãs do torneio. Para cada gol da Seleção, ela ligará o som em volume máximo. Na comemoração dos jogos, haverá até bolo salgado com desenho da bandeira nacional.



A COMERCIAL DA 304/305 SUL É UMA DAS QUADRAS MAIS ENFEITADAS

Tanta animação assim não passa nem perto da vendedora Francisca de Souza, 40 anos. Dona de uma banca de ursinhos de pelúcia em Ceilândia, ela tenta vender, nesses dias que antecedem a estréia do Brasil, bandeiras da Seleção. O que foi bom negócio nos outros anos, porém, revelou-se uma decepção em 2002. Em duas semanas, Francisca vendeu apenas quatro bandeiras no Eixo Monumental, próximo à entrada do Parque da Cidade. Em 1998, no mesmo período, ela perdeu a conta de quantas bandeiras foram vendidas. "Infelizmente, a coisa está muito triste", constata.

ESFORÇO

O desânimo geral incomodou até a presidente do Conselho Comunitário da Asa Norte, Emília Fernandes. Ela chegou a prometer, em uma reunião com prefeitos de quadra, que pediria a eles um esforço na decoração para a Copa. "Quase nenhuma quadra começou a se arrumar para os jogos. Está tudo fraco", critica.

A 105 Norte é exceção. "Aqui é tradição. Sempre nos preparamos para a Copa", diz Eduardo Tochio, 25 anos, estudante de Educação Física, que ajudou na decoração. Vinte moradores recolheram dinheiro dos vizinhos e criaram desenhos para pintar no chão.

A receita é a organização. A comercial da 304/305 Sul, por exemplo, conseguiu mil bandeirinhas e até uma parceria com empresa de cartão de crédito (em todas as 66 lojas, as compras podem ser feitas em quatro vezes sem juros).

A 411/412 Sul fez tudo de forma quase artesanal. As bandeirinhas são poucas, mas os comerciantes prometem que vão comprar mais. Adauto Chagas dos Angelos, 39 anos, dono de uma loja de material de construção, não acredita que o torcedor deixará de acompanhar a Seleção. "É que brasileiro deixa tudo para última hora. Até a torcida."

NÃO VAI DAR PRA QUEM QUER!
Fordfiesta
0% DE ENTRADA,
EM ATÉ 48x.

Fordfiesta 5 portas
(A291)
Motor Zetec Rocam 1.0 de 65cv • Vidros verdes
Novas calotas integrais • Kit para som
Barra de proteção lateral • Antena no teto
Retrovisor com controle interno
Console central
À vista R$ 15.990,
Ou zero de entrada + 48x
42 Ford Slaviero
A SUA SATISFAÇÃO FORD.
SIA Trecho 1 - 233-3621 / W3 Sul - 443-5600
www.slavierobsb.com.br
Ford Credit
Promoção válida até 15/06/02 ou enquanto durar o estoque do veículo. Financiamento a pessoas físicas, sujeito a análise e aprovação pelo Continental Banco. Ford Fiesta 5 portas à vista R$ 15.990 (Preço de Tabela 2002). Preço válido para o veículo incluídos. Pintura sólida. Promoção válida apenas p/ Ford Fiesta 5 portas.20.02.2002.